

Região Metropolitana da **Baixada Santista**

Grupos do IPRS

- Grupo 1 (Azul)
- Grupo 2 (Verde)
- Grupo 3 (Amarelo)
- Grupo 4 (Laranja)
- Grupo 5 (Vermelho)

Apresentação

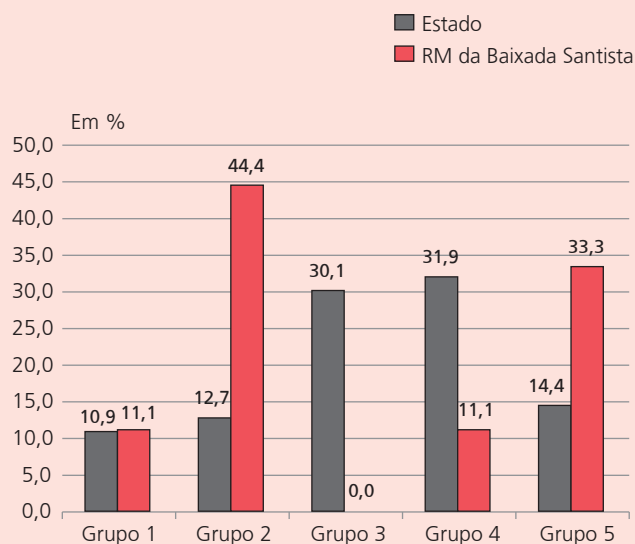
A Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), com população estimada de 1,7 milhão de habitantes em 2012 – 4,0% do total do Estado –, exibe nível de riqueza superior à média estadual, em contraste aos indicadores sociais de educação e longevidade, que apresentam patamares inferiores aos do Estado. De acordo com o *ranking* de cada componente do indicador sintético, a RMBS ocupa a 2ª posição em riqueza, a última posição em longevidade e a 14ª posição em escolaridade entre as dezesseis regiões administrativas do Estado, resultados semelhantes aos apontados na edição anterior do IPRS.

Em 2011, o PIB da RMBS foi de R\$ 52,4 bilhões, o que correspondeu a 3,9% da riqueza gerada no Estado de São Paulo. A dinâmica econômica regional é marcada pela presença do Porto de Santos e atividades de turismo de lazer e veraneio. Seu indicador de riqueza (48) está dois pontos acima da média estadual (46), refletindo também a importância de sua economia industrial, que constitui uma das mais significantes cadeias produtivas do país. Entretanto, existem diferenças importantes entre os nove municípios que compõem a região, pois cinco possuem indicadores de riqueza abaixo da média estadual – Mongaguá (36), Peruíbe (36), Itanhaém (38), São Vicente (39) e Praia Grande (44) – e quatro indicadores de riqueza acima do patamar apresentado pelo Estado – Bertioga (56), Cubatão (55), Santos (51) e Guarujá (47).

Em oposição à dimensão de riqueza, também nesta edição do IPRS, o indicador sintético de longevidade da RMBS (62) continuou oito pontos abaixo da média estadual (70). Na dimensão escolaridade, o escore de 50 pontos da região permaneceu, da mesma forma, abaixo da média estadual (52), embora tenha diminuído a distância em dois pontos em relação à edição anterior. Os municípios de Bertioga, Cubatão e Guarujá, apesar de possuírem indicador alto de riqueza, apresentam indicadores de escolaridade e longevidade notadamente abaixo da média estadual. O município de Santos, por sua vez, apresenta indicador alto de riqueza, supera o nível registrado pelo Estado (52) em escolaridade ao alcançar o escore de 56 pontos,

2012	RM Baixada Santista
População total (em mil habitantes)	1.696,4
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	1,02
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	91,91
População com menos de 15 anos (%)	21,33
População com 60 anos ou mais (%)	13,68
Fonte: IBGE; Fundação Seade.	

Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

e aproxima-se do patamar estadual em longevidade (70), ao obter 69 pontos em 2012.

A distribuição dos municípios da RMBS entre os cinco grupos do IPRS, em 2012, mostra que não houve alteração em relação à última edição. Entre os nove municípios que compõem a região, quatro permanecem no Grupo 2, de alta riqueza e indicadores insatisfatórios de longevidade e escolaridade, e três no Grupo 5, que agrega os municípios mais desfavorecidos em todas as dimensões do IPRS (riqueza, longevidade e escolaridade baixas). A cidade de Santos continua pertencendo ao Grupo 1, caracterizado por índice elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais (longevidade e escolaridade em patamar médio ou alto). Itanhaém manteve-se no Grupo 4, que agrega localidades com baixa riqueza e indicadores de escolaridade e longevidade em níveis intermediários.

A Região Metropolitana da Baixada Santista é formada por nove municípios, sendo que oito são estâncias balneárias. Ocupa área de 2.419,93 km², correspondente a 1,0% do território paulista, onde residiam, em 2012, 1,7 milhão de habitantes (4% do total do Estado), sendo 57,1% em idade plenamente produtiva (entre 20 e 59 anos). Naquele ano, 85,3% da população concentrava-se em cinco cidades com mais de 100 mil habitantes: Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Santos e São Vicente. Santos é o polo dessa região, onde habitavam 421,1 mil pessoas, o equivalente a 24,8% da população regional. Em 2012, a RMBS apresentou taxa de urbanização igual a 99,8%, acima da média estadual, de 96,1%.

As atividades de comércio e de serviços ligadas ao Porto de Santos, o maior da América Latina e que movimentou, somente em 2012, 104,5 milhões de toneladas em cargas, têm papel destacado no desenvolvimento da região, assim como as indústrias, sobretudo as do polo petroquímico-químico-siderúrgico instaladas no município de Cubatão, a partir da década de 1950. O lazer e o turismo de veraneio também são atividades econômicas relevantes, sendo um dos principais fatores de crescimento urbano regional. A perspectiva de exploração de extensa camada pré-sal de petróleo e gás na Bacia de Santos pode constituir um dinamizador de vários segmentos industriais e de logística na RMBS.

Em comparação com o total do Estado, a distribuição relativa dos municípios da RMBS pelos grupos do IPRS apresenta diferenças relevantes, destacando-se a participação de 44,4% no Grupo 2, contra 12,7% do Estado; 33,3% no Grupo 5, contra 14,4% do Estado; e a inexistência da participação de municípios no Grupo 3, diante de 30,1% classificados neste conjunto no nível estadual.

No que diz respeito à distribuição da população, 43,6% dos habitantes localizam-se nos quatro municípios da RMBS classificados no Grupo 2 do IPRS; 26,3% estão na região do Grupo 5, composta por três municípios, sendo que somente a cidade de São Vicente, que pertence a este grupo, contribui com aproximadamente 19,9%. Os municípios dos Grupos 1 e 4, Santos e Itanhaém, abrigam, respectivamente, 24,8% e 5,3% da população da RMBS.

Riqueza

O indicador agregado de riqueza municipal da RMBS cresceu um ponto – mesmo ritmo registrado pelo Estado – e passou de 47 pontos para 48 pontos, mantendo-se acima da média estadual (46), entre 2010 e 2012. Entretanto, os municípios da região apresentaram movimentos distintos. Dentre os municípios que mantiveram seu escore abaixo da média estadual nesta dimensão, Itanhaém (38), Mongaguá (36), e São Vicente (39) – tiveram acréscimo de dois pontos no período, enquanto Peruíbe (36) e Praia Grande (44) somaram um e três pontos, respectivamente, no mesmo intervalo. Já entre os municípios que mantiveram índices superiores à média do Estado, Guarujá (47) registrou estabilidade neste indicador, enquanto Cubatão (55) apresentou o mesmo crescimento da média estadual e Santos (51) e Bertioga (56) cresceram dois e quatro pontos, respectivamente, no escore de riqueza.

Entre 2010 e 2012, os quatro componentes do indicador de riqueza municipal da RMBS apresentaram crescimento: o consumo anual de energia residencial por ligação teve aumento de 4,6% (contra 3,9% do Estado); o consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu 7,9%, pouco abaixo da média estadual (8,6%); o rendimento médio do emprego formal aumentou 2,5%, abaixo da média do Estado (4,5%); e houve expansão de 8,8% do valor adicionado fiscal *per capita* na região, ante a relativa estabilidade (-0,4%) do Estado no período considerado.

A geração de riqueza na RMBS tem fontes distintas, caracterizada por uma estrutura produtiva diversificada, onde destaca-se o setor de serviços. Como exemplos, podemos citar as atividades imobiliárias, de aluguéis e de administração de condomínios prediais nos municípios de Santos, Praia Grande, Guarujá e São Vicente. Serviços prestados às empresas, bem como atividades em serviços de transporte de cargas, também são importantes na geração de emprego e renda na região, sobretudo em Cubatão e Santos. A agropecuária

é praticamente inexpressiva na região, enquanto a indústria tem seu desenvolvimento associado, sobretudo, ao polo petroquímico-químico-siderúrgico de Cubatão, importante fornecedor de bens intermediários para a indústria nacional ou para exportação.

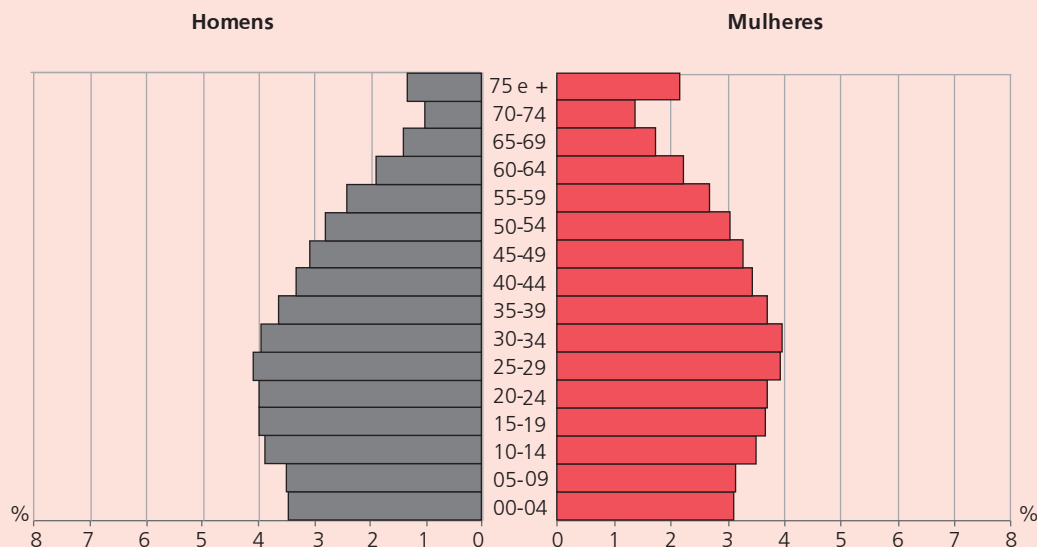
A distribuição do indicador de valor adicionado total (VA) em relação aos três macrossetores de atividade econômica, mostra com clareza a importância dos serviços e da indústria na geração de riqueza na região. Em 2011, esses setores eram os que possuíam maior participação no VA setorial do Estado, representando 3,0% e 2,7% dos serviços e da indústria paulista, respectivamente. Em contraste, a agropecuária da RMBS não é significativa no total do valor adicionado estadual. Sob o foco da distribuição do VA na região, a importância relativa dos setores é ainda mais concentrada, pois, seguindo a tendência do Estado, os serviços representavam a grande parte, com 74,1%, seguidos pela indústria (25,7%) e, por último, a agropecuária, com participação de apenas 0,3%, em 2011. Ainda com relação aos serviços, chama a atenção o município de Santos, que responde por 41,7% da geração de riqueza regional nesse setor.

■ Longevidade

De 2010 a 2012, a Região Metropolitana da Baixada Santista registrou variação positiva de um ponto no indicador agregado de longevidade do IPRS – mesmo desempenho

População, por grupos etários, segundo sexo RM da Baixada Santista – 2012

População: 1.696.360



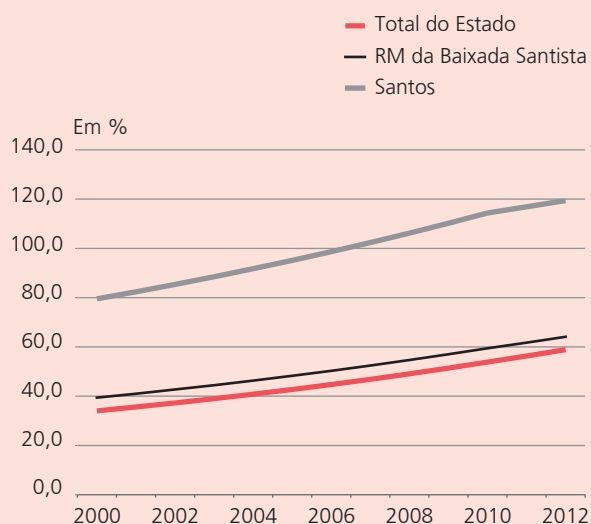
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

verificado para o conjunto do Estado –, atingindo o valor de 62 pontos. Em decorrência, a região manteve escore inferior à média estadual (70) no período. Entre esses dois anos a região apresentou declínio na taxa de mortalidade infantil, que passou de 16,9 óbitos por mil nascidos vivos para 16,1; diminuição na taxa de mortalidade perinatal (de 17,1 óbitos por mil nascidos para 16,5); redução na taxa de mortalidade de 60 a 69 anos (18,9 óbitos em mil pessoas para 18,1); e pequena queda na taxa de mortalidade de 15 a 39 anos (de 1,7 óbito em mil pessoas para 1,6). Apesar desses movimentos, a RMBS conservou suas taxas de mortalidade em patamares mais elevados do que as exibidas pelo Estado.

A RMBS registrou melhora no indicador agregado de longevidade em sete dos nove municípios da região: Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Em oposição, Bertioga e Cubatão perderam pontos nessa dimensão do IPRS. O município de Santos continuou com o melhor desempenho nesse indicador na região (passou de 68 para 69 pontos), mantendo-se próximo da média estadual (70).

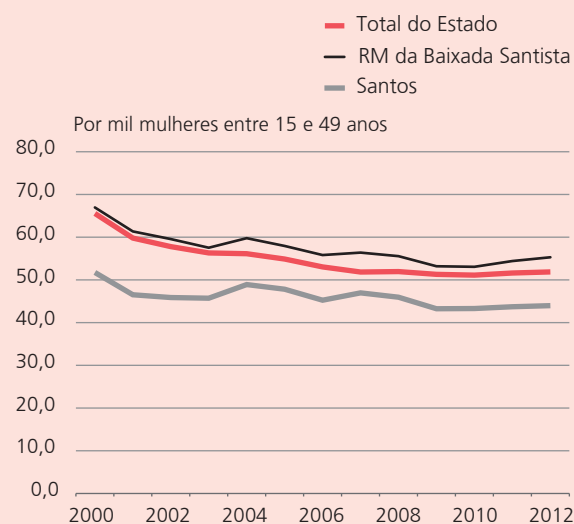
Em relação ao crescimento populacional, a RMBS, entre 2010 e 2012, exibiu taxa de 1,0% ao ano, muito próxima à média estadual (de 0,9% ao ano). Ao se analisar a pirâmide etária da RMBS, nota-se distribuição semelhante à do Estado, com tendência de estreitamento da base e progressivo alargamento do topo, o que indica amadurecimento da população. De fato, verifica-se tendência de diminuição da taxa de fecundidade geral

Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

nos últimos anos e crescimento do índice de envelhecimento da população (razão porcentual entre a população com mais de 60 anos de idade e aquela com menos de 15 anos). A taxa de fecundidade geral da RMBS era de 67,0 por mil mulheres entre 15 e 49 anos, em 2000, diminuiu para 53,1, em 2010, e registrou um pequeno aumento para 55,3, em 2012, permanecendo maior do que a média estadual (51,9). O índice de envelhecimento, que em 2000 era de 39,4%, passou a 59,5%, em 2010, e atingiu 64,1%, em 2012, ficando 5,2 pontos porcentuais acima da média estadual (58,9%) para o mesmo ano. A razão de sexos (proporção de homens para cada 100 mulheres) foi de 91,9, menor que a média estadual (94,8), em 2012.

Escolaridade

Entre 2010 e 2012, o indicador agregado de escolaridade da RMBS aumentou seis pontos, passando de 44 para 50 pontos, mas permaneceu abaixo da média do Estado, o qual obteve acréscimo um pouco menor (quatro pontos), atingindo 52 pontos nesse período. Assim como na edição anterior do IPRS, todos os municípios da região mostraram algum progresso nessa dimensão, com destaque para Praia Grande e São Vicente, que registraram aumento de dez pontos no período. Os municípios que detêm a maior pontuação, Santos (56), Praia Grande (55) e Itanhaém (54), são os que também obtiveram escore acima da média estadual, em 2012. Guarujá, com 41, permanece com o indicador mais baixo na região.

Quanto à distribuição dos municípios nas classes dessa dimensão, 66,7% e 33,3% das localidades foram classificados nas categorias de baixa e média escolaridade, respectivamente. Ao considerar a população da região, observa-se que 53,8% residem em municípios classificados com baixa escolaridade, e 46,2% em municípios com média escolaridade. Destes, Santos, município-sede, e Praia Grande representam 24,8% e 16,1% da população da região, respectivamente.

Do ponto de vista da cobertura escolar, a RMBS apresentou taxa de atendimento às crianças de 4 anos e 5 anos de 97,1%, e superou a média estadual (96,8%), em 2012. Este resultado ocorreu devido ao crescimento de 16,0 pontos porcentuais dessa taxa na região, entre 2010 e 2012, acima do aumento registrado pelo Estado no período (12,0 p.p.). Santos e Peruíbe mantiveram 100% de atendimento, sendo acompanhados por Itanhaém e Mongaguá, os quais também atingiram o nível máximo de atendimento desse serviço em 2012. Todos os outros municípios da região também melhoraram a taxa de atendimento no período, com destaque para Guarujá (aumento de 25,8 p.p.). Apesar disto, Cubatão (90,5%), Guarujá (92,7%) e São Vicente (88,4%) não atingiram o nível de atendimento da média estadual nesse componente do indicador de escolaridade.

Em relação aos indicadores de desempenho escolar do IPRS, entre 2010 e 2012, a RMBS exibiu acréscimo de 5,8 pontos percentuais na média das proporções de alunos do 5º ano do ensino fundamental que atingiram pelo menos o nível adequado nas provas de língua portuguesa e matemática na rede pública. Já para os alunos do 9º ano houve apenas uma pequena variação positiva de 0,4 ponto. Com isso, o indicador para os alunos do 5º ano foi de 43,0%, alcançando o patamar médio estadual (42,9%), mas permanecendo com nível inferior quando trata-se da média registrada pelos alunos do 9º ano (17,3% contra 19,2% da média do Estado), em 2012. Especificamente ao que se refere ao 5º ano, o município que obteve o melhor desempenho escolar foi Praia Grande, com 52,6%; enquanto São Vicente mostrou o maior acréscimo relativo em relação à edição anterior do IPRS e alcançou 47,2%, deixando de ter o pior rendimento – posição agora ocupada por Guarujá, com apenas 28,1%. Quanto ao 9º ano, apenas três municípios registraram rendimento acima da média estadual, sendo Santos, com 21,8%, o município de melhor desempenho na região. Em contraste, Bertioga teve a pior média desse indicador, com somente 13,1%.

Por fim, no que diz respeito ao fluxo escolar, a taxa de distorção idade-série no ensino médio da RMBS (19,1%) permaneceu maior do que a do Estado (16,3%), em 2012, ainda que todos municípios tenham experimentado alguma melhora neste indicador – com destaque para Bertioga e Peruíbe, que apresentaram as maiores quedas, aproximando-se da média estadual. Apesar disso, somente Santos (14,7%) possui taxa de atraso escolar melhor do que a registrada pelo Estado; enquanto Cubatão, novamente, registrou a taxa mais elevada (29,8%). ■